Olá, eu sou **Dan Rosseto**.

É um prazer te receber aqui e compartilhar este trabalho com você.

Antes de começar a leitura, gostaria de apresentar alguns avisos importantes. Agradeço seu interesse na minha obra e desejo uma ótima experiência de leitura!

DIREITOS AUTORAIS E AUTORIZAÇÃO DE USO

DIREITOS AUTORAIS RESERVADOS AO AUTOR!

Esta obra é protegida pela Lei nº 9.610/1998 (Lei de Direitos Autorais) e demais normas aplicáveis. Seus direitos morais e patrimoniais pertencem ao autor, ressalvadas eventuais licenças ou autorizações expressamente concedidas.

A disponibilização do texto para consulta não implica cessão de direitos nem concede licença para reprodução, adaptação, tradução, publicação, distribuição ou representação teatral, quando tais atos dependerem de autorização prévia, nos termos da legislação aplicável.

Solicitações de autorização para montagem teatral, representação pública, adaptação ou realização de leituras profissionais e acadêmicas deverão ser encaminhadas por meio do site do autor.

Também poderá ser solicitada uma cópia do texto em apenas um dos idiomas, sem a marca-d'água. O fornecimento dessa cópia não constitui, por si só, licença ou autorização para utilização da obra.

Qualquer uso deverá respeitar os direitos morais e patrimoniais do autor, conforme a legislação aplicável.

© Dan Rosseto. Todos os direitos reservados!

www.danrosseto.com

CONSULTE DIREITO AUTORAL

FELIZ DIA DAS MÃES

Uma peça de Dan Rosseto

DONA ALMA	EUGÊNIA
PAULO HORÁCIO	PAOLA HELENA
PAULO HENRIQUE	SANTIAGO
OLÍVIA	CRISTIAN

VERSÃO III – MONTAGEM

Registrado na Fundação Biblioteca Nacional sob o número 816.961,
livro: 1.589, folha: 50, em 15 de dezembro de 2020.

“Uma mãe compreende até o que os filhos não dizem”.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

****

QUADRO I

****

*Abre o pano! A luz acende em resistência revelando a residência de **DONA ALMA**, uma mulher por volta dos 80 anos que vive sozinha na mesma casa que criou os três filhos: **PAULO HORÁCIO**, **PAOLA HELENA** e **PAULO HENRIQUE**. O mais velho é casado com **OLÍVIA** e não tiveram filhos, transferindo para um cachorro os cuidados de uma criança. **PAOLA HELENA** é casada com **SANTIAGO** e tem dois filhos, **CRISTIAN** e **EUGÊNIA**, que é filha do primeiro casamento da mulher. O filho caçula de **DONA ALMA** tem um relacionamento com um homem, que nunca foi apresentado à família. Estes serão os personagens desta comédia ambientada nos dias atuais sobre um almoço no dia das mães. **DONA ALMA** dorme no sofá com a televisão ligada num canal que exibe um programa sobre leilão de jóias. A apresentadora narra sempre no superlativo. A porta principal da casa é aberta e **EUGÊNIA** entra. Ela ela desliga a televisão e se aproxima de **DONA ALMA** para acordá-la.*

EUGÊNIA– Bom dia... É hora de acordar.

***DONA ALMA** acorda levando a mão na própria boca, tapando-a.*

DONA ALMA– Não fala comigo, caralho!

EUGÊNIA– Hoje é um dia especial.

***DONA ALMA**, sempre com a mão tapando a boca, anda a procura de algo. Até que ela encontra num recipiente sua dentadura. Ela ajeitando milimetricamente.*

DONA ALMA– Agora nós já podemos começar o dia. Me veja pelada, mas não queira me ver sem dente.

***EUGÊNIA** vai abraçar a avó que se esquiva.*

DONA ALMA– Eu tô praticando distanciamento social. *(SENTE DORES NAS COSTAS)* Minha costas estão fodidas.

EUGÊNIA– É só dormir na sua caminha.

DONA ALMA– Sai dessa! Eu adoro pegar no sono ouvindo a televisão. É como se alguém tivesse aqui comigo, falando baixinho no meu ouvido.

CONSULTE DIRETO AUTORAL

EUGÊNIA– Coloca a televisão no quarto.

DONA ALMA– Quarto foi feito pra dormir... E que chata você! *(MAIS DORES)* Ai minhas costas, que dor.

EUGÊNIA– Gastando dinheiro com leilão, de novo?

DONA ALMA– A grana não é sua.

EUGÊNIA– Mas eu me preocupo!

DONA ALMA– Nessa altura do campeonato, guardar pra que?

EUGÊNIA– A senhora tem jóia a dar com pau.

DONA ALMA– Não é pela jóia, é pelo prazer do jogo.

EUGÊNIA– Compra palavra cruzada no jornaleiro.

DONA ALMA– Eu não sou mulher de fazer palavra cruzada! Daqui a pouco você vai me mandar jogar dama com aquela velharada na praça.

EUGÊNIA– Já pensou se aparece um coroa querendo te namorar.

DONA ALMA– Quem gosta de pau velho é orquídea.

EUGÊNIA– Eu tava pensando em voltar a dormir aqui com a senhora.

DONA ALMA– Tem dias que eu não aguento olhar nem pra minha cara, imagina pra a sua!

EUGÊNIA– Eu sou uma boa companhia.

DONA ALMA– Eu sou chefe, gerente e dona da minha vida. E se você me pegar falando sozinha é porque eu estou em reunião.

EUGÊNIA– É bem esquisito ficar de papo com a TV.

DONA ALMA– Você também fala sozinha quando decora seus textos.

EUGÊNIA– Sim! Quando me deixam estudar em casa.

DONA ALMA– Como está o curso... é curso o que você faz, ou escola?

EUGÊNIA– Faculdade.

DONA ALMA– É coisa séria, que beleza!

EUGÊNIA– Eu tenho pouco tempo pra me dedicar. Por isso eu prefiro passar os dias fora de casa... Eu volto só pra dormir.

DONA ALMA– Você tá se oferecendo pra ficar aqui porque tá querendo um canto pra se encostar.

EUGÊNIA– Eu quero passar mais tempo com você.

DONA ALMA– Dispenso! E depois eu durmo tarde porque eu gosto de ver o meu leilão, comigo mesma.

EUGÊNIA– Eu vou preparar um café.

DONA ALMA– Eu não quero comer nada, obrigada.

EUGÊNIA– Mas eu preciso de cafeína. Eu passei a noite em claro estudando pra um teste que eu tenho amanhã cedinho.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EUGÊNIA *sai de cena.*

DONA ALMA– Deve ter sobrado café na cafeteira. Se eu não deixei ligada, é só ligar e requentar. Fica ótimo, parece novo.

EUGÊNIA *volta à cena.*

EUGÊNIA– Você esqueceu a cafeteira ligada. Isso é um perigo.

DONA ALMA– Foda-se! Eu comprei aquela torrada que você gosta... Sem glúte, sem lactose, sem graça.

EUGÊNIA– Obrigada. Se eu te contar uma coisa, você promete que não conta pra ninguém?

DONA ALMA– Não se pede segredo a uma pessoa da minha idade. A gente nunca sabe o que é pra falar e o que é pra esconder. E depois boa parte a gente esquece.

EUGÊNIA– O teste que eu tenho amanhã, se eu for aprovada, é pra uma série de TV muito foda.

DONA ALMA– Você vai foder na TV?

EUGÊNIA– Não!

DONA ALMA– Você levou a sério esse negócio de ser artista.

EUGÊNIA– Mas a minha mãe acha que eu vou quebrar a cara.

DONA ALMA– E você, o que acha?

EUGÊNIA– É uma profissão difícil... Mas eu tô tentando.

DONA ALMA– Tentar é o caminho de quem acredita. E não fica triste quando alguém não te apoiar. Metade dessas pessoas não apoia nem os próprios sonhos.

EUGÊNIA– Viver de arte é um inferno.

DONA ALMA– Pelo menos você vai criar o seu próprio inferno, não vai viver o dos outros. Tenta conversar com a sua mãe, vocês precisam se entender. E depois a gente nunca planeja magoar os filhos, é só amor.

A luz é modificada tornando a atmosfera lúdica. Entram: ***PAULO HORÁCIO****,* ***PAOLA HELENA****,* ***PAULO HENRIQUE****,* ***CRISTIAN****,* ***SANTIAGO*** *e* ***OLÍVIA****.*

PAOLA HELENA– Quem deixou esse tapete bagunçado?

CRISTIAN– Eu não sei de onde vem essa agonia.

PAULO HORÁCIO– Eu também não suporto ver um tapete enrugado.

SANTIAGO– Em casa sou eu que fiscalizo a bagunça.

PAOLA HELENA– As mercadorias no armário são distribuídas em:

COPYRIGHT DIREITO AUTORAL

CRISTIAN– Latarias, grãos e produtos perecíveis.

PAULO HORÁCIO– Eu lavo legume por legume, fruta por fruta e só depois eu guardo.

PAULO HENRIQUE– E o guarda roupa?

OLÍVIA– Tudo separado por cor.

PAOLA HELENA– Começa no preto, marrom, cinza, colorido...

SANTIAGO– Um dia você é jovem e no dia seguinte...

PAULO HORÁCIO– Está cheirando amaciante de roupas no mercado.

PAOLA HENRIQUE– Eu passei anos ouvindo da minha mãe:

OLÍVIA– Quando você tiver a sua casa você faz do seu jeito.

PAOLA HELENA– Agora eu tenho a minha casa e faço as coisas do jeito dela.

*Todos riem a seu modo e permanecem em seus lugares olhando para **DONA ALMA** que observa a cena, mas parece distante. **EUGÊNIA** resolve checar .*

EUGÊNIA– Está tudo bem?

DONA ALMA– Sim... Está sim!

Todos saem de cena. A luz aos poucos retorna para uma atmosfera realista.

DONA ALMA– Acho que eu tive um dejavu. O que você tá fazendo aqui? Hoje é dia de você vir?

***DONA ALMA** não consegue se lembrar o nome da jovem.*

EUGÊNIA– Meu nome é Eugênia.

DONA ALMA– Era o que eu ia dizer, mas você foi me cortando. Com licença, que eu estou de saída. Já te dei muito ibope hoje! Chega!

***DONA ALMA** se prepara para sair.*

EUGÊNIA– Vai pra onde?

DONA ALMA– Agora eu preciso de autorização do Ibama pra sair de casa? Eu vou na feira, comprar as coisas pro almoço de domingo.

EUGÊNIA– Foi ontem.

DONA ALMA– Quem foi ontem?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EUGÊNIA– A feira.

DONA ALMA– Mudaram pra sexta?

EUGÊNIA– Continua aos sábados.

DONA ALMA– E que dia é hoje?

EUGÊNIA– Domingo! Dia das mães.

DONA ALMA– O único dia do ano que as declarações são verdadeiras. Pelo menos praquelas que tiveram filhos.

EUGÊNIA– Não se preocupe que vai dar tudo certo.

DONA ALMA– Do que você tá falando?

EUGÊNIA– Do almoço com seus filhos.

DONA ALMA– Que almoço é esse que eu não fui convidada?

EUGÊNIA– Foi a senhora que marcou. E chamou todo mundo.

DONA ALMA– Eles nunca vem, que estranho. Sempre alguém tem um compromisso mais importante. Vai ver eles pensam que eu vou morrer. É sempre assim, a gente fica velho e todo mundo quer estar perto nas datas comemorativas, porque acha que pode ser a última.

EUGÊNIA– Que horror! Bate na madeira, isola.

DONA ALMA– Eles acham que eu não passo desse ano, não é? Não precisa responder!

EUGÊNIA– É só mais um almoço de comemoração.

DONA ALMA– É bom que eles venham! Eu preciso tratar de um assunto sério, comunicar os meus filhos sobre uma decisão.

EUGÊNIA– Que decisão?

DONA ALMA– Não respondo nada! General que revela sua estratégia, perde a guerra antes mesmo de começar. Sabe que eu sinto falta dessa casa cheia de gente. A molecada correndo, bagunçando meus tapetes. Meu Deus, eu odeio tapete bagunçado!!!

EUGÊNIA– Feliz dias das mães para a senhora, vó.

EUGÊNIA *abraça a avó. A mulher recebe o carinho, mas reclama.*

DONA ALMA– Não me agarra muito não, que eu sou capaz de te processar por assédio sexual.

EUGÊNIA– Vai se arrumar e ficar bem linda pro almoço, corre!

A luz cai em resistência sem atingir o blackout. Fim do primeiro quadro.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

****

QUADRO II

****

A luz acende em resistência indicando uma passagem de tempo de algumas horas. A porta é aberta, entra ***PAULO HORÁCIO*** *que se depara com* ***EUGÊNIA*** *e se assusta. O homem traz um quadro embrulhado para presente.*

EUGÊNIA– Como você está tio?

PAULO HORÁCIO– Se você fosse a minha filha, não rabiscaria o corpo assim. Você aumentou as tatuagens que eu sei.

EUGÊNIA– E você a língua... Como ela ainda cabe dentro da sua boca?

PAULO HORÁCIO– Filho meu jamais falaria comigo neste tom.

EUGÊNIA– Então corre pra ter logo... Porque se demorar muito é capaz do seu filho se confundir e te chamar de vovô Horácio.

PAULO HORÁCIO– Eu já tenho um filho.

EUGÊNIA– Sua mulher tá grávida?

PAULO HORÁCIO– Eu tô falando do Theodoro.

EUGÊNIA– O cachorro?

OLÍVIA *entra esbaforida carregando travessas com comida. A mulher aplicou botox e está com um lado da face repuxado/paralisado.*

OLÍVIA– Por que você não me esperou, Paulo Horácio?

PAULO HORÁCIO– Nós chegaríamos amanhã. Eu odeio gente lerda e você abusa do verbo!

EUGÊNIA– O que você fez no rosto?

PAULO HORÁCIO– Mais um daqueles procedimentos estéticos.

OLÍVIA– Gostou?

EUGÊNIA– Não sou capaz de opinar.

OLÍVIA– Eu estou me sentindo tão maravilhosa, que hoje o despertador não tocou, ele bateu palmas. E aí, Eugênia?! Você tá feliz em estar com a família de novo?!

EUGÊNIA *recita Shakespeare.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EUGÊNIA– “Como posso ir longe se meu coração aqui permanece”?

OLÍVIA– Isso é sim ou não?

EUGÊNIA– É Shakespeare!

OLÍVIA– Shake de pêra!? Você também tá de dieta?

PAULO HORÁCIO– Nós trouxemos comida de sobra. Tem sempre um que esquece ou erra na quantidade.

OLÍVIA– Com a gente é tudo na base da fartura! Mas o Paulo Horácio controla tudo o que eu como.

PAULO HORÁCIO– Eu me preocupo com a sua saúde.

OLÍVIA– Eu era muito mais gostosa. Logo que a gente se conheceu eu estava recém operada.

EUGÊNIA– Lipo?

OLÍVIA– Bariátrica!

*Entram em cena **PAOLA HELENA**, **SANTIAGO** e **CRISTIAN** (que anda de costas). Eles já estão levemente estressados, alterados, irados.*

PAOLA HELENA– Cristian Marcelo, por favor, saia desse telefone insuportável. Eu vou determinar o tempo que você usa esta bosta.

CRISTIAN– O que foi que você disse mãe?

PAOLA HELENA– Pra que essa tontice de ficar andando de costas?

SANTIAGO– Ele fez uma aposta com uns amigos tiktokers.

PAOLA HELENA– Que aposta é essa? E ganha o que?

CRISTIAN– Sei lá, a gente inventou e não pensou nisso.

SANTIAGO– Olá a todos, todas e todes.

***PAOLA HELENA** e **SANTIAGO** olham para **OLÍVIA**.*

PAOLA HELENA– Misericórdia! Ela ficou a cara da tia Adélia.

SANTIAGO– Não fala da tia Adélia. Ela é aquele tipo de parente que só de falar o nome, aparece sem avisar.

PAOLA HELENA– A tia em questão, que não pode falar o nome, comprou uma plástica num site, se ferrou, coitada.

CRISTIAN– Pagou uma merreca e só fizeram metade da cara.

PAOLA HELENA– O pior é que ninguém sabe qual lado fizeram. Um tá horrível e o outro tá péssimo. *(TEMPO BREVE)* E aí, Eugênia! Não vai falar “oi” para sua mãe?

EUGÊNIA– Oi Paola... Oi pai!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PAULO HORÁCIO– Você reparou que ela se rabiscou mais?

PAOLA HELENA– *(PARA **PAULO HORÁCIO**)* Cuida da sua vida que eu tô falando com a minha filha, oquei? *(PARA **EUGÊNIA**)* Depois eu vou averiguar se você realmente fez novas tatuagens. E se fez, ai ai...

SANTIAGO– *(PARA **PAOLA HELENA**)* Deixa a menina ser livre!

PAOLA HELENA– Livre de que Santiago?

CRISTIAN– Do julgamento alheio.

SANTIAGO– Boa filhão!

PAOLA HELENA– Ele é psiquiatra, acha tudo normal.

SANTIAGO– E vocês dois continuam tentando ter um filho?

PAULO HORÁCIO– Vocês precisam entender de uma vez que eu e a Olívia, nós já temos um filho.

SANTIAGO– Então deu certo a inseminação?!

PAULO HORÁCIO– Eu tava me referindo ao Théo!

SANTIAGO– O cachorro!?

EUGÊNIA– Garoto, você não cansa de ficar em joguinho?

PAOLA HELENA– Me dá esse celular agora! E sem reclamação!

OLÍVIA– Nós fizemos mais uma inseminação artificial.

CRISTIAN– Com esperma de um estranho?

PAULO HORÁCIO– Melhor não saber de quem é.

PAOLA HELENA– Mas não deu pra dar uma misturada com o seu?

OLÍVIA– O Paulo Horácio não produz semêm suficiente.

CRISTIAN– O meu tio tem a porra fraca!

SANTIAGO– É normal os homens produzirem menos esperma depois de uma certa idade.

OLÍVIA– Foi exatamente isso que o médico falou, não foi amor?

SANTIAGO– Podem se abrir. Eu trato de muitos pacientes com a mesma disfunção.

EUGÊNIA– Fica tranquilo viu, meu tio... Que toda farinha tem o seu dia de mingau.

OLÍVIA– Eu acho essa garota um máximo.

***SANTIAGO** e **PAULO HORÁCIO** conversam afastados.*

SANTIAGO– Eu falei algo errado?

PAULO HORÁCIO– É que este assunto...

SANTIAGO– Confia! Além de médico, eu sou parente.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PAULO HORÁCIO– É que este é um assunto delicado, íntimo. Esta historia eu só contei pra você! Ninguém mais pode saber! Ninguém mais pode saber. O sonho da Olívia é ser mãe, nós já tentamos tudo. E as inseminações não deram em nada.

SANTIAGO– E essa última que vocês fizeram?

PAULO HORÁCIO– As chances de vingar são mínimas, por isso eu estou agilizando o processo de adoção.

SANTIAGO– Ela sabe?

PAOLA HELENA *chama atenção para si.*

PAOLA HELENA– Minha filha, você passou a noite com seus amigos do teatro falando sobre "teorias do ser".

CRISTIAN– Isso! Foca na Eugênia e me esquece!

PAOLA HELENA– Você ouviu isso Santiago?

SANTIAGO– Não!

PAOLA HELENA– Você pode prestar atenção em mim Santiago?

SANTIAGO– O que foi que você disse Paola?

PAOLA HELENA– Dá um jeito nos seus filhos, porque eu lavo as mãos.

SANTIAGO– Eu já estou indo, um instante.

PAOLA HELENA– Claro, agora ninguém vai me dar atenção.

EUGÊNIA– Talvez porque você não seja o centro da atenções.

PAOLA HELENA– A Eugênia só falta cagar na minha boca e ele pede um "instantinho". Ser mãe é isso Olívia, a gente se mata pra criar um filho e quando eles crescem, o celular é mais importante que você.

OLÍVIA– Você precisa ver como o Théozinho me obedece. Eu falo e ele responde.

PAOLA HELENA– O seu cachorro fala Olívia? Tem mais essa agora! Você ouviu isso Santiago, o cachorro do meu irmão aprendeu a falar. Escutou Santiago?

SANTIAGO– O que foi que você disse querida?

PAOLA HELENA– Esquece! Eu já tava acostumada a ser invisível pra você, agora muda é novidade.

PAULO HORÁCIO– Eu vou contar quando for à hora. Calma, meu cunhado!

SANTIAGO– Me responde uma coisa com franqueza? Você e sua mulher não fazem sexo?

PAULO HORÁCIO– Quando ela tem interesse. E você e a minha irmã?

SANTIAGO– O que é que tem?

COPYRIGHT DIREITO AUTORAL

PAULO HORÁCIO– Você acha que a minha irmã faz sexo com você por amor ou por interesse?

SANTIAGO– Por amor, eu acho.

PAULO HORÁCIO– Porque?

SANTIAGO– Porque ela nunca demonstra interesse.

PAOLA HELENA *flagra* ***CRISTIAN*** *roubando comida da mesa.*

PAOLA HELENA– Cristian Marcelo, você tá roubando comida do tuperware? É do almoço da sua avó.

OLÍVIA– Por falar nisso, eu quero meus tuperwares lavados. Da última vez eu fui embora em sem nenhum.

PAULO HORÁCIO– Não demora e vai precisar de um regiminho.

PAOLA HELENA– E você precisa aprender a não se meter quando eu estiver falando com os meus filhos. É possível?

SANTIAGO– Ele já tá fazendo uma reeducação alimentar e exercícios físicos diários, não é filhão?!

OLÍVIA– Por isso ele tá andando de costas?! Queima mais calorias?!

PAOLA HELENA– Ele tá andando de costas porque ele é tonto.

EUGÊNIA– É assimque você trata seus filhos?!

PAOLA HELENA– Agora você quer me dar aulas de bons modos?

PAULO HORÁCIO– Onde já se viu, os filhos educando os pais.

EUGÊNIA– Vocês tem muito o que aprender.

PAOLA HELENA– *(PARA* ***CRISTIAN****)* Para de tirar foto minha Cristian. Me dá esse celular agora, chega, acabou!

CRISTIAN– Eu estou numa fase importante do “Counting Life”.

PAOLA HELENA– Fase de que?

EUGÊNIA– É um jogo de videogame.

CRISTIAN– Eu não posso morrer agora mãe.

PAOLA HELENA– Meu filho você já morreu e não percebeu! Viciado nesta merda de celular, isso é veneno! Pior que droga!

OLÍVIA– O Théo ama televisão. Sempre que a gente sai de casa, deixamos a TV ligada. Não é, Paulo Horácio?

PAOLA HELENA– Cachorro que assiste televisão é demais pra mim.

PAULO HORÁCIO– Ele ama “Patrulha Canina”.

CRISTIAN– Droga, morri... E a culpa sua!

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PAOLA HELENA– Bem feito! Você tava tirando foto minha que eu vi. Eu não quero foto minha em grupo de família, que eu tô sempre de cara feia, mau humorada, parecendo um cu cagando.

CRISTIAN– Que bom que você reconheceu.

PAOLA HELENA– Você me respeita que eu sou a sua mãe.

SANTIAGO– Mãe de parto normal!

CRISTIAN *entrega o celular a contragosto.*

CRISTIAN– Que bosta! O que eu vou fazer agora?

PAOLA HELENA– Interagir com as pessoas, é isso que você vai fazer.

PAOLA HELENA *olha para a tela do aparelho.*

PAOLA HELENA– Que merda é essa Cristian Marcelo Santiago? Você tava vendo pornografia no celular? Me responde!

CRISTIAN– Eu sei lá... Deve ser vírus!

PAOLA HELENA– Vírus é a minha mão na sua cara deixando a marca dos meus cinco dedos!

OLÍVIA– Nessa idade os jovens são curiosos. Eu que o diga.

PAOLA HELENA– Fica na sua, filhote de cuspe.

OLÍVIA– Eu só tô dando a minha opinião!

PAOLA HELENA– Mas tem alguém pedindo?

OLÍVIA– *(PARA* ***PAOLA HELENA****)* Eu amo a sua personalidade.

PAOLA HELENA– Obrigada, mas isso é um distúrbio.

PAULO HORÁCIO– Veja lá como fala com a minha mulher.

EUGÊNIA– O macho resolveu mostrar as caras, parabéns!

PAOLA HELENA– Isso Eugênia, me defenda!

EUGÊNIA– Eu só tô apontando um comportamento machista da parte dele gritando com uma mulher.

PAOLA HELENA– Que no caso sou eu, sua mãe.

EUGÊNIA– Que no caso provoca todo mundo o tempo todo.

PAULO HORÁCIO– Você é muito mal educada.

PAOLA HELENA– Eu sou mal educada, baixa e subterrânea.

SANTIAGO– Calma, gente, calma!

CRISTIAN– Deixa quebrar o pau. Pelo menos anima o almoço.

PAULO HORÁCIO– Da próxima vez que você ofender a minha esposa...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PAOLA HELENA– Vocês são casados no papel? Não são! Namoraram menos de três meses e já foram morar juntos. Todo mundo achou que ela tava grávida! Mas depois perceberam que era alarme falso.

PAULO HORÁCIO– Talvez porque foi assim que você se juntou com o pai da Eugênia, dando o golpe da barriga.

PAOLA HELENA– Vê se pode! Eu, acusada de dar golpe em pobre. O pai da Eugênia não tem onde cair morto. É falido, fodido, um merda!

OLÍVIA– Juntado com fé, casado é!

PAULO HORÁCIO– E dez anos depois, cá estamos nós: juntos, felizes.

OLÍVIA– E se amando como dois jovens apaixonados.

Eles se agarram no meio da sala. ***PAOLA HELENA*** *corta o barato.*

SANTIAGO– Meu amor, tenta se acalmar!

PAOLA HELENA– Santiago, seu filho tava vendo pornografia pesada na internet e você não dá a mínima.

CRISTIAN– Era só um vídeo de ménage mãe.

OLÍVIA– Homenagem?

PAOLA HELENA– Vídeo de que?

EUGÊNIA– Sexo a três.

SANTIAGO– Filho, que delícia.

PAOLA HELENA– Como você sabe Eugênia?

PAULO HORÁCIO– No teatro, os atores, fazem isso entre eles.

EUGÊNIA– Exatamente!

SANTIAGO– Dá tempo de mudar de profissão?

EUGÊNIA– Nós trepamos uns com os outros o tempo todo! Dia e noite! “A cadela do fascismo está sempre no cio”.

Todos ficam em silêncio com a expressão de “o que ela disse”?

EUGÊNIA– Quem disse isso foi Brecht!

Todos ficam em silêncio com a expressão de “quem é esse”?

PAULO HORÁCIO– Quem?

OLÍVIA– A Gretchen?

PAOLA HELENA– Você tá se metendo em política Eugênia?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PAULO HORÁCIO– É o que parece. Toma cuidado minha irmã.

PAOLA HELENA– Dá um jeito nisso Santiago!

SANTIAGO– Em casa nós conversamos, minha filha.

PAOLA HELENA– Se eu tiver viva até lá! Vê se eu mereço: a minha filha virando uma revolucionária e o outro um tarado virtual.

CRISTIAN– Olha só o que você tá fazendo a mamãe passar.

PAOLA HELENA– Cristian Marcelo, eu adoro o som que você faz quando cala a boca.

CRISTIAN– Mas é verdade...

PAOLA HELENA– Cala a boca!

CRISTIAN– Mas mãe...

PAOLA HELENA– Cala o cu dessa porra de boca! Depois nós vamos conversar sobre essa putaria que você anda vendo na internet.

EUGÊNIA– Por que não, agora?

PAOLA HELENA– Por que eu tô com um por cento.

CRISTIAN– De bateria?

PAOLA HELENA– Não, de paciência!

EUGÊNIA– Adultos não gostam de conversas de adultos.

OLÍVIA– Confusão acontece em toda família.

EUGÊNIA– Eu só espero que não estejam contando com a nossa pra salvar o mundo.

EUGÊNIA *vai saindo de cena.* ***PAOLA HELENA*** *intercepta, claro, irada.*

PAOLA HELENA– Vai fugir da conversa, igual o seu pai?

PAULO HORÁCIO– Padrasto!

SANTIAGO– Pai, eu sou o pai dela!

EUGÊNIA– O Santiago é meu pai.

SANTIAGO– Eu criei a Eugênia desde os cinco anos.

PAOLA HELENA– Mais pai que isso não existe!

SANTIAGO– E depois pai é quem cria, dá amor, educa,

PAOLA HELENA– Então aproveita e educa! Conversa com seus filhos sobre esse negócio de suruba que um anda vendo e outro fazendo.

SANTIAGO– É ménage.

PAOLA HELENA– Pra mim é suruba mesmo! Não tente amenizar usando um termo técnico. É sexo pesado! Credo, que delícia.

EUGÊNIA– Eu vou ver se tá tudo bem com a vovó.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CRISTIAN– Agora que eu lembrei da vovó.

OLÍVIA– Quer que eu vá querida?

EUGÊNIA– Eu preciso sair desse ambiente tóxico.

OLÍVIA– Porque, alguém peidou? Eu não tô sentindo.

CRISTIAN– Deixa a tia Olívia ir, ela se ofereceu. E isso nunca acontece.

PAOLA HELENA– Todo mundo sabe que sua avó não gosta da sua tia, pronto falei.

EUGÊNIA– Mas isso não é novidade pra ninguém.

OLÍVIA– Nós resolvemos quando ela foi passar uns dias em casa, não é Paulo Horácio?

EUGÊNIA– Não foi isso que ela me disse.

PAOLA HELENA– O que foi que ela disse?

PAULO HORÁCIO– Eu também quero saber!

EUGÊNIA– Ela comentou que vocês não se alimentam direito. Que você não cuida do meu tio e não sabe como o casamento de vocês resiste.

PAOLA HELENA– *(PARA **PAULO HORÁCIO**)* Você ouviu isso Paulo Horácio? Você resolve tirar a mamãe de casa e ela retribui dessa maneira, jogando urucubaca no seu relacionamento. Por isso que eu não me atrevo a levar ela pra passar uns dias em casa.

PAULO HORÁCIO– Você não faz isso porque tem horror de ficar com ela mais de um dia. E depois, vai que ela decide morar com vocês.

PAOLA HELENA– Leva você, a velha pra casa.

TODOS– Deus me livre!

Ouvimos o som da porta dos fundos batendo. Isso chama atenção de todos.

EUGÊNIA– Ela escutou a conversa!

OLÍVIA– Ela ficou chateada.

CRISTIAN– E fugiu de casa pra nunca mais voltar.

PAULO HORÁCIO– Eugênia, vai ver se a sua avó saiu pela porta da cozinha. Cristian, vá pela frente!

PAOLA HELENA– Para de mandar nos meus filhos! Eugênia, vai ver se a sua avó saiu pela porta da cozinha. Cristian, vá pela frente!

SANTIAGO– Quem sabe as “crianças” encontram a Dona Alma.

***EUGÊNIA** sai de cena pelos fundos e **CRISTIAN** pela porta da frente.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PAULO HORÁCIO– Você precisa dar um jeito nos seus filhos. Você dá muita brecha. E como tio, eu tenho o direito de opinar na educação.

PAOLA HELENA– Pagar um boleto da escola você não quer, ou quer? Porque na hora de dar "opinião" todo mundo é capaz, mas na hora de vir se oferecer pra pagar o curso de inglês, cadê o tio, o irmão mais velho?

PAULO HORÁCIO– Se eu fosse vocês proibia a Eugênia com esse negócio de teatro.

OLÍVIA– Desde quando isso é profissão?

PAOLA HELENA– Fica quieta que sapo de fora não pia.

SANTIAGO– É um assunto de família.

PAOLA HELENA– Você quer que eu faça o que Paulo Horácio? Que eu tranque a minha filha em casa e a proíba de pensar.

PAULO HORÁCIO– É possível fazer isso?

Um tempo se estabelece. ***PAULO HORÁCIO*** *serve-se de uma bebida.*

PAOLA HELENA– Olha que maravilha... Estamos reunidos pra um almoço de dia das mães e a principal interessada não tá presente.

PAULO HORÁCIO– O seu irmão também não chegou.

PAOLA HELENA– O meu irmão, é seu irmão também.

PAULO HORÁCIO– O Paulo Henrique é prova viva do que o excesso de liberdade é capaz de fazer com uma pessoa.

OLÍVIA– O Paulo Horácio vive dizendo que ele dorme na caixa.

SANTIAGO– Não dorme mais!

PAOLA HELENA– Há muito tempo se vocês querem saber.

PAULO HORÁCIO– Você é responsável por ele ter virado o que virou.

PAOLA HELENA– Gay?

PAULO HORÁCIO– Ah, por favor!

SANTIAGO– Qual o problema se ele gosta de homens?

PAULO HORÁCIO– Problema nenhum, se ele ficar no canto dele.

OLÍVIA– Mas ele nunca confirmou.

PAULO HORÁCIO– Também nunca negou.

PAOLA HELENA– Ele é parte da família, nosso sangue.

PAULO HORÁCIO– Mas pro nosso bem, é melhor que ele viva a vidinha colorida dele bem longe. E ele que não se atreva a trazer alguém aqui.

SANTIAGO– Mas eu estou aqui! A sua mulher também!

OLÍVIA– Ele também pode trazer uma esposa.

PAOLA HELENA– Que parte do "ele é gay" você não entendeu?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SANTIAGO– Ele também tem direito de trazer o namorado, um marido.

PAULO HORÁCIO– Vocês acham normal ele vir com um homem a tiracolo. Isso é demais pra mim!

PAOLA HELENA– É o nosso irmão. É difícil aceitar? Pode ser, eu mesma demorei. Mas se ele tem tesão em outra coisa, tá tudo certo!

OLÍVIA– Em toda a família tem um. É só vasculhar um pouco que acha.

PAULO HORÁCIO– Olívia, respira baixo pra eu não me irritar.

SANTIAGO– Hoje em dia as pessoas tão mais liberadas. Eu mesmo, antes da sua irmã, já namorei um homem.

PAOLA HELENA– Pelo amor de Deus, Santiago!

PAULO HORÁCIO– Você é gilete?

OLÍVIA– O que é gilete?

PAULO HORÁCIO– Que corta para os dois lados.

SANTIAGO– Quando eu contei pra sua irmã, ela entendeu.

PAOLA HELENA– Eu esqueci, é diferente! Mas você, sempre que pode, insiste em lembrar.

SANTIAGO– Foi na faculdade! E posso dizer: foi inesquecível.

PAOLA HELENA– Chega Santiago! Ainda bem que as crianças não tão aqui pra ouvir essa asneira.

PAULO HORÁCIO– O nosso irmão é diferente, sempre foi.

PAOLA HELENA– O Paulo Henrique sempre gostou de ouvir “I´m Coming Out” da Diana Ross e dançar na frente do espelho segurando um secador como microfone.

OLÍVIA– Eu também adoro a Diana Ross. Será que eu sou gay e não sei?

SANTIAGO– Provavelmente você tenha curiosidade, desejo reprimido.

PAULO HORÁCIO– Vocês fizeram um complô contra a minha pessoa só pra defender o Paulo Henrique?

PAOLA HELENA– Vai chorar na cama que é lugar quente.

PAULO HORÁCIO– Vocês tem dois filhos, achariam normal se um deles virasse... Vocês sabem!

SANTIAGO– Ninguém vira nada! Já foi comprovado. Eu atendo na clínica mães que não aceitam os seus filhos. Eu não entendo como alguém diz que ama incondicionalmente e que daria a vida pelo filho, não consegue aceitar o fato de que a natureza é mais forte que...

PAULO HORÁCIO– Resolveu fazer uma palestrinha sobre sexualidade?

PAOLA HELENA– Eu fico aliviada que você não conseguiu ter filho.

PAULO HORÁCIO– Nós decidimos!

OLÍVIA– Ele decidiu! Eu acatei.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PAOLA HELENA– Você não consegue se conformar que é estéril. E isso afeta a sua masculinidade, não é?

A porta se abre. ***PAULO HENRIQUE*** *entra com* ***EUGÊNIA****.*

PAULO HENRIQUE– Já tão brigando por mim?

PAOLA HELENA– Que bom te ver meu irmão!

PAOLA HELENA *vai abraçar o irmão.* ***PAULO HORÁCIO*** *se isola num canto.*

EUGÊNIA– Achamos a vovó.

PAOLA HELENA– Graças a Deus!

OLÍVIA– Eu pedi tanto pra São Longuinho.

SANTIAGO– E onde ela tava, minha filha?

EUGÊNIA– Tava indo na feira comprar coisas para o almoço.

SANTIAGO– E cadê a Dona Alma?

PAOLA HELENA– Vocês deixaram a sua avó sozinha de novo?

EUGÊNIA– O Cristian tá com ela. Eles tão vindo pra cá.

PAOLA HELENA– O Cristian e nada é a mesma merda.

PAULO HENRIQUE *encara* ***PAULO HORÁCIO****.*

PAULO HENRIQUE– Como você está, Paulo Horácio?

PAULO HORÁCIO– Muito bem, obrigado.

PAULO HENRIQUE– Eu eu não vim pra brigar!

PAOLA HELENA– Ah, que pena.

PAULO HORÁCIO– Mas certamente veio pra me afrontar.

PAULO HENRIQUE– Eu realmente devia ter escutado o seu conselho.

PAULO HORÁCIO– Qual?

PAULO HENRIQUE– Não sei, eu não escutei.

PAULO HORÁCIO– Aproveitando a oportunidade, eu preciso deixar algo explicado! Eu não tenho o menor interesse na sua vida.

PAULO HENRIQUE– Eu já me acostumei a ter três vidas: a minha, a que os outros inventam e que a minha família pensa que eu tenho.

PAULO HORÁCIO– Você devia respeitar a mamãe. Ela já tem idade.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PAULO HENRIQUE– Mas eu respeito a nossa mãe. Eu sou o único que liga todos os dias pra saber como ela está. E você? Vocês?!

PAULO HORÁCIO– Eu faço o que tá ao meu alcance, mais até!

PAOLA HELENA– Eu por exemplo: vejo a mamãe dia sim, dia não.

PAULO HENRIQUE– Você manda a Eugênia.

EUGÊNIA– Não é esforço nenhum, eu até prefiro ficar aqui com ela.

PAOLA HELENA– Eu sou muito ocupada, tá pensando o que? Eu sou mulher, as obrigações de uma mulher, nem queira saber! Se a Eugênia vem, ótimo, é como se eu tivesse vindo.

PAULO HENRIQUE– Eu mesmo poderia vir muito mais. Meus irmãos, o que tá feito, tá feito. Só não vamos brigar pra competir quem é o filho mais atencioso, preocupado. Isso não pega bem.

SANTIAGO– Você demorou mais que o normal. Muito trânsito?

PAULO HENRIQUE– O trânsito tava ótimo. É que a mamãe marcou com vocês meio dia e comigo as quatorze horas.

EUGÊNIA– Vocês sabem o motivo. *(PARA **PAULO HORÁCIO**) E **PAULO HENRIQUE**)* A vovó vive dizendo que o sonho dela era morrer com vocês dois em paz.

PAULO HORÁCIO– Nós estamos em paz.

PAULO HENRIQUE– Cada um com a sua.

EUGÊNIA– Por que vocês não deixam isso de lado?

PAULO HORÁCIO– Eu sou seu irmão mais velho. Você bate de frente comigo sempre que pode, parece que vive pra me provocar.

PAULO HENRIQUE– Nós somos diferentes, é só isso! E que bom!

PAOLA HELENA– Já vão começar? Eu não gosto de briga.

EUGÊNIA– Não se pode colocar todos no mesmo nível. Discussões são pertinentes, uma vez que a igualdade é anti-natural e anti-histórica.

OLÍVIA– Eu não entendo nada que ela fala! E olha que eu me esforço.

PAULO HORÁCIO– Meu amor, já foi comprovado que o seu raciocínio não presta! Use o meu e vai ficar tudo bem!

*A porta se abre. Entram **DONA ALMA** e **CRISTIAN**. Ele anda de costas.*

DONA ALMA– Por que você tá andando de costas?! Eu vou fazer igual, assim a gente engana que tá indo pra um lado quando na verdade tá indo pra outro.

CRISTIAN– Mas assim não vale, a senhora vai quebrar o padrão.

DONA ALMA– Eu já nasci quebrando padrão. *(APONTANDO PARA ALGUÉM DA PLATEIA)* Tá vendo aquele senhor sentado ali ó? Foi com ele que minha pureza perdeu a sua última batalha.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

A mulher para de falar quando se depara com a família em sua casa.

DONA ALMA– O que vocês tão fazendo aqui?

EUGÊNIA– Eles vieram pro almoço de dia das mães.

DONA ALMA– Eu ainda nem tomei o café da manhã!

PAULO HORÁCIO– São duas horas da tarde.

DONA ALMA– Então já que a hora do almoço passou, é melhor todo mundo ir embora e voltar outro dia.

DONA ALMA *dá uma nota de dez reais para* ***CRISTIAN****.*

DONA ALMA– Obrigada por me acompanhar até em casa! Da próxima vez eu aumento a gorjeta, prometo.

DONA ALMA *avança para o sofá mas tem alguém sentado em sua poltrona.*

DONA ALMA– Levanta que vai suar a poltrona.

DONA ALMA *senta-se.*

DONA ALMA– Que calor! Estou mais suada que cuscuz no bafo!

PAOLA HELENA– Onde a senhora tava mamãe?

DONA ALMA– Vai começar o julgamento de Joana D'arc?

PAULO HORÁCIO– A senhora tem que avisar antes de sair.

DONA ALMA– Eu sou do tempo do foda-se com peagá. Eu moro sozinha pra não dar satisfação a ninguém. E me desculpem se eu não agradei vocês. Da próxima vez eu faço pior.

PAULO HENRIQUE– Mãe, a senhora não pode sair sozinha!

DONA ALMA– Vocês conseguem ser mais chatos que propaganda eleitoral. Credo, que gastura! Não vieram pro almoço? O que tão esperando pra arrumar a mesa?!

Eles preparam a mesa. ***DONA ALMA*** *permanece no sofá como se fosse visita. Ela percebe* ***OLÍVIA*** *e seu procedimento estético; e solta um grito.*

DONA ALMA– Quem foi que convidou a vaca da Adélia!?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

OLÍVIA– Sou eu Dona Alma! A sua nora: Olívia.

DONA ALMA– Creindeuspais! Eu só não vou embora porque eu tô na minha casa.

PAOLA HELENA *percebe que o filho está jogando em um celular.*

PAOLA HELENA– Cristian Marcelo, que celular é esse?

CRISTIAN– O tio Paulo Henrique me emprestou o telefone dele! É um modelo novo, tem seis câmeras frontais... Irado!

PAULO HORÁCIO– Cuidado meu sobrinho! Sem querer, você pode clicar em algum botão e dar de cara com uma rôla.

PAOLA HELENA*, tenta puxar assunto com a sua mãe.*

PAOLA HELENA– Mãe, você cortou o cabelo?

DONA ALMA– Não! Eu pintei as pontas de transparente. Cortei bosta nenhuma! Até queria, mas a Judite não tem horário pra mim.

PAOLA HELENA– A Judite morreu!

DONA ALMA– A moça do salão aqui da rua?

PAOLA HELENA– Essa é a Matilde.

DONA ALMA– O que aconteceu? Não me diga que ela morreu?

EUGÊNIA– Quem morreu foi a Judite! E já completou um mês.

DONA ALMA– Por isso eu não consigo marcar o corte. As pessoas morrem e esquecem de avisar. Que falta de educação! *(PERCEBE* ***PAULO HENRIQUE****)* O que você está fazendo aqui Paulo Henrique? Você não tava no estrangeiro?

PAULO HENRIQUE– Tem dois anos que eu voltei mãe.

CRISTIAN *que está no celular leva uma baita susto, assim do nada!*

CRISTIAN– Tio, bem que você falou! Acabei de clicar num botão e apareceu um pau aqui no celular.

PAULO HORÁCIO– Eu avisei, eu avisei!

PAULO HENRIQUE *corre para tomar o celular das mãos do sobrinho.*

PAULO HENRIQUE– É meu! Minha nossa, eu jurava que tinha apagado essa foto! Que descuido...

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SANTIAGO– Será que eu posso dar uma espiadinha?!

PAOLA HELENA– Pelo amor de Deus, Santiago! Vai ter uma recaída?

DONA ALMA– É só um pinto gente!

O celular passa de mão em mão para analisarem.

DONA ALMA– E de pau eu entendo! Na minha época era uma coisa sagrada, a gente tinha que batalhar pra ver. Agora tá tudo aí exposto. Hoje, na internet as pessoas baixam a idade e aumentam a piroca.

PAULO HORÁCIO– Olha o vaculário mamãe.

DONA ALMA– Se eu não puder falar palavrão como é que eu vou me comunicar?

PAULO HENRIQUE *aproxima-se de* ***DONA ALMA*** *abrançando-a.*

PAULO HENRIQUE– Eu queria te contar uma coisa.

DONA ALMA– Primeiramente fale sem encostar!

PAULO HORÁCIO– Já vai começar o showzinho, Paulo Henrique?

PAULO HENRIQUE– A conversa ainda não chegou no gabinete do ódio.

DONA ALMA– Vocês fizeram as pazes? Já tão brigando de novo!

PAULO HENRIQUE– Mãe... Eu tô noivo! Noivo de um homem.

CRISTIAN– E agora ela desencarna.

DONA ALMA *segura as mãos do filho olhando em seus olhos.*

DONA ALMA– Uma mãe compreende até o que os filhos não dizem! Você tem o meu apoio, mas eu não tenho nada a ver com isso. Agora eu vou sorrir, porque nessas horas o sorriso evita as perguntas. Eu só desejo o bem para os meus filhos, meus netos...

OLÍVIA– O Theodoro não pode vir, mas ele sabe que a senhora o ama.

PAULO HORÁCIO– Isso não é hora, Olívia!

DONA ALMA– Com o passar dos anos eu aprendi que abrir a cabeça não faz o cérebro de ninguém cair. Vocês me dão licença, eu preciso trocar de roupa pro almoço especial de “dia das mães” com a minha família... Eles devem chegar a qualquer momento.

DONA ALMA *sai para um dos quartos. Restam os outros.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PAULO HENRIQUE– Ela tá pior ou é impressão minha?

EUGÊNIA– Defina pior?

PAOLA HELENA– Isso é assunto pra nós, os filhos.

EUGÊNIA– Eu sei mais sobre ela do que qualquer um aqui.

CRISTIAN– Quando não é pau, é porrete.

PAULO HENRIQUE– Chega! O assunto é a Dona Alma!

EUGÊNIA– A real é que a vovó não tá nada bem. Semana passada – eu não contei pra ninguém – mas ela se perdeu no bairro, há duas quadras daqui. Um vizinho trouxe ela de volta. Os lapsos de memória tão ficando recorrentes e hoje mesmo ela não conseguia lembrar o meu nome. Nós precisamos ter paciência e cuidar dela. Ela não pode mais ficar sozinha! Eu até me ofereci pra dormir aqui, mas ela recusa. E sem contar pra ninguém, eu me matriculei num curso de cuidador de idoso... Vocês sabiam que a vovó passa as noites no sofá gastandodo dinheiro em leilão de jóias pela TV?

PAULO HORÁCIO– A única maneira de acabar com isso é cortar o dinheiro, cartão, tudo...

PAOLA HELENA– Deixar a mamãe sem um tostão?

PAULO HENRIQUE– De que forma nós podemos fazer isso?

EUGÊNIA *é assertiva com a família.*

EUGÊNIA– Vocês acham mesmo que cortando a grana vai melhorar o quadro dela? A memória tá comprometida... Ela precisa de atenção, carinho, paciência. Todo mundo sabe o quanto ela espera por esse almoço de dias das mães. Façam isso por ela. Ou melhor, por vocês! Vocês tão aqui porque tão felizes em estar aqui, certo?

Todos estão reflexivos com o discurso de ***EUGÊNIA****. Aos poucos a luz cai em resistência sem atingir o blackout. Fim do segundo quadro.*

COMSUL E DIREITO AUTORAL

****

QUADRO III

****

A luz acende em resistência indicando uma passagem de tempo de algumas horas. ***PAULO HORÁCIO****, levemente alterado pela ingestão de um destilado, faz piadas sem graça (de tiozão) só para chamar atenção.*

PAULO HORÁCIO– Tem mais uma que é ótima! Vocês viram que a mamãe tá sem relógio? É que ela é uma "sem hora". *(EMENDA)* Tem outra que é ótima!

PAULO HORÁCIO *ri sozinho. Ninguém mais acha graça.*

EUGÊNIA– Tem gente que vê uma vergonha e já quer passar.

PAULO HORÁCIO– Eu tenho uma melhor... *(TEMPO)* Sabe onde o Paulo Henrique se encontra com os amiguinhos dele?

PAULO HENRIQUE– Eu sabia que ia sobrar pra mim.

PAULO HORÁCIO– Onde? Onde? Onde? Na Barbiaria.

CRISTIAN– Ó tio, fica esperto que eu gravei tudo o que você falou aí.

SANTIAGO– Meu cunhado... O humor tem limites.

PAULO HORÁCIO– É piada, gente! Qual o problema? Eu ofendi alguém por acaso?

CRISTIAN– Eu tô gravando. Manda mais uma dessa que eu quero ficar milionário com um vídeo.

EUGÊNIA– Tô doida pra ver esse idiota, esse Bozo, ser cancelado.

PAULO HORÁCIO– Eu já parei, eu já parei.

Eles se espalham, bebem mais um pouco. ***PAULO HORÁCIO*** *é assertivo.* ***OLÍVIA*** *e* ***PAULO HENRIQUE*** *conversam intimamente.*

OLÍVIA– Como foi que você se descobriu gay?

PAULO HENRIQUE– Eu fiz um teste de farmácia e deu positivo.

OLÍVIA– É de urina ou de sangue?

PAULO HENRIQUE– Fezes.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

***CRISTIAN, PAOLA HELENA** e **SANTIAGO**.*

CRISTIAN– Pai, me descola uma grana pra eu ver um filme de terror no cinema?

PAOLA HELENA– Nem precisa gastar com isso. Eu vou te emprestar o VHS do meu casamento. Terror dos bons.

CRISTIAN– O que é VHS?

Vamos às declarações de amor cafona entre casais heterossexuais.

PAULO HORÁCIO– Olívia meu bem, sabia que eu te amo?!

OLÍVIA– Ele diz isso sempre que bebe um pouco mais.

SANTIAGO– Então como você sabe que isso é amor?

PAULO HORÁCIO– É que quando eu penso nela eu fico sem ar.

PAULO HENRIQUE– O nome disso é asma!

SANTIAGO– A Paola Helena também vive dizendo que me ama.

PAOLA HELENA– Comeu merda, Santiago?

PAULO HENRIQUE– Ela devia tá bêbada.

SANTIAGO– Não senhor, ela fala todos os dias.

CRISTIAN– É que ela bebe pra caralho.

PAOLA HELENA– Me aguarde, Cristian Marcelo. Me aguarde!

CRISTIAN– Desculpa mãezinha... É que eu não podia perder a piada.

PAOLA HELENA– Agora é mãezinha? Eu fui tachada de “a alcóolatra da família” só pra você pagar de engraçadinho?

SANTIAGO– Paola, meu amor! Você é meu vício.

PAOLA HELENA– Tá me chamando de droga?

SANTIAGO– Amor você é a minha vida.

PAOLA HELENA– Tá me chamando de merda?

***DONA ALMA** aparece em cena. Ela está com um vestido florido, usa um laçarote imenso na cabeça, várias jóias (em excesso) e sua maquiagem está borrada (quase patética, sem exageros).*

DONA ALMA– E então, como estou?

Todos se abaixam e pegam os presentes para não precisarem responder.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EUGÊNIA– A senhora tá linda!

DONA ALMA– Eu não tô linda, eu tô maravilhosa. O que vocês tão esperando? Eu quero os meus presentes, porra!!! Anda logo, vai.

*Eles entregam os presentes para a mulher que abre sem cerimônia. Ela recebe um quadro de **OLÍVIA** e **PAULO HORÁCIO** com a foto do cachorro.*

DONA ALMA– Que merda é essa?

OLÍVIA/PAULO HORÁCIO– Pra senhora colocar aqui na sala.

DONA ALMA– Se eu te falar aonde eu tô pensando em colocar esse quadro, vocês não vão gostar.

OLÍVIA/PAULO HORÁCIO– Onde?

DONA ALMA– No cu de vocês! Parece que eu ganho flor toda semana!

***PAULO HENRIQUE** entrega uma caixinha de presente para **DONA ALMA**.*

PAULO HENRIQUE– Esse nós compramos todos juntos.

DONA ALMA– Já vi tudo, vocês tão na merda, né? Os falidos juntando grana pra dar um presente coletivo.

PAOLA HELENA– Abre logo, mãe.

DONA ALMA– Se me pressionar, eu não abro.

***DONA ALMA** abre, é uma pulseira com uma chapinha. Ela analisa com calma.*

DONA ALMA– Tem meu nome escrito... que bosta. E isso aqui? Nove, nove, oito, quatro, três... De quem é esse número de telefone?

EUGÊNIA– É meu, vovó.

DONA ALMA– Eu virei cachorro pra vocês me botarem uma coleira de identificação?

PAULO HENRIQUE– É pra sua segurança.

OLÍVIA– A senhora não gostou?

DONA ALMA– Odiei, melhorem no próximo ano. Ultimamente eu não faço questão de agradar ninguém. Se quiserem ir embora da minha vida, eu até incentivo.

EUGÊNIA– *(LEMBRANDO)* O almoço, gente!

TODOS– Feliz dia das mães.

DONA ALMA– Você conseguiu estudar pro seu teste?

PAOLA HELENA– Que teste é esse Eugênia?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EUGÊNIA– Eu pedi pra você não falar nada.

DONA ALMA– Ela tá se prepararando aqui em casa.

EUGÊNIA– É uma seleção pra uma série.

PAOLA HELENA– É pra Netflix, Amazon, Globoplay, Sexy Hot...?

EUGÊNIA– Eu não sei... É só um teste.

SANTIAGO– Siga seus sonhos minha filha.

PAOLA HELENA– Isso, continue dormindo.

DONA ALMA– A sua mãe te desencoraja porque ela também tentou ser atriz uma época da vida dela.

PAOLA HELENA– Vai começar mãe?

DONA ALMA– Ela chegou a se apresentar naquele teatro do centro.

PAULO HORÁCIO– Qual era a peça mesmo?

PAULO HENRIQUE– "O Despertar da Primavera".

DONA ALMA– Era péssima! Ela e a peça.

PAULO HORÁCIO– Pra que investir em cultura? É uma coisa cara!

EUGÊNIA– Experimenta a ignorância. É bem mais cara, viu meu tio.

PAOLA HELENA– Ninguém nunca é bom o suficiente pra ela.

DONA ALMA– Se nem Jesus Cristo agradou a todos, imagina eu, que nem faço questão.

PAOLA HELENA– Eu só queria ouvir um elogio seu.

DONA ALMA– Você é uma ótima mãe. Você pariu dois filhos lindos.

PAOLA HELENA– Mas eu jamais seria melhor do que você. Seria?

DONA ALMA– Não, não seria. Sabe por que? Por que eu não fui melhor do que a minha mãe. E essa é a lei natural.

PAOLA HELENA *deixa a cena.* ***SANTIAGO*** *se levanta.*

SANTIAGO– Eu vou ver o que aconteceu.

PAULO HORÁCIO– Dê um suporte pra sua mulher porque você é o único que controla essa jararaca.

SANTIAGO– Paulo Horácio, por que você não vai dar meia hora de rabo? Quem sabe assim você alivia sua tensão!

Todos riem. ***SANTIAGO*** *sai de cena atrás da mulher. Uma discussão fora da cena. Todos param para ouvir o casal aos berros!*

DONA ALMA– Não tiveram a decência de discutir aqui na nossa frente.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CRISTIAN– Eles sempre brigam, é normal.

EUGÊNIA– Daí vão pra um lugar escondido e ela senta a mão nele.

CRISTIAN– Dependendo do nível da briga, eles transam depois.

EUGÊNIA– Eles sempre transam depois.

CRISTIAN– Verdade... Eles brigam pensando na foda.

PAULO HORÁCIO– Olha a boca suja, garoto.

DONA ALMA– Deixa o menino enriquecer o vocabulário. Eu lembro como se fosse hoje do aniversário de quinze anos. Ela odiou a surpresa e mandou todo mundo embora. *(EMENDA)* Ela queria perder o cabaço.

OLÍVIA– O que é cabaço?

EUGENIA– O hímen.

OLÍVIA– Oi?

CRISTIAN– A virgindidade.

OLÍVIA– Ah! Eu sou de peixes.

DONA ALMA– Ela tentou perder a virgindade com um primeiro namoradinho, eu expliquei tudo pra ela. Mas na hora ela arregou. Lembra desse aniversário, Paulo Horácio?

PAULO HENRIQUE– Você até se fantasiou de Papai Noel.

OLÍVIA– Era aniversário ou ceia de Natal?

DONA ALMA– A danada inventou de nascer no dia vinte e quatro de dezembro. Eu sempre aproveitei o tema pra fazer uma festa só.

PAULO HENRIQUE– Ela odiava porque não aparecia ninguém.

DONA ALMA– Eu tenho a roupa até hoje prontinha pra ser usada.

EUGÊNIA– Só que não tem mais criança na família.

CRISTIAN– E aqui ninguém mais acredita em Papai Noel.

DONA ALMA– Enquanto eu tiver viva, terá Papai Noel nessa casa.

OLÍVIA– Eu monto a árvore todo ano, o Theodoro ama as luzinhas.

DONA ALMA– O filho de vocês?

PAULO HENRIQUE– O cachorro, mamãe.

PAULO HORÁCIO– Pra Olívia é como se fosse um filho.

CRISTIAN– Vocês ainda fazem mêsversário do bicho?

OLÍVIA– Num buffet.

EUGÊNIA– Eu acho bizarro.

PAULO HORÁCIO– Bizarro é esse monte de tatuagens que você tem.

DONA ALMA– Deixa a menina! A Eugênia lembra a mim quando era moça. Eu tinha tudo para ser puta, mas me casei. E o almoço!?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SANTIAGO *e* ***PAOLA HELENA*** *retornam a cena. Eles e parecem ter brigado (e transado). Ela fuma um cigarro e parece mais calma.*

PAOLA HELENA– Agora eu tô zerada. Podem falar o que quiser... Vai entrar por um ouvido e sair pelo outro.

DONA ALMA– Treparam?

SANTIAGO– Como dois coelhinhos!

EUGÊNIA– Você vai fumar aqui?

PAOLA HELENA– Claro! É a melhor parte do sexo.

OLÍVIA– Sabe como eu parei de fumar? Fumando um cigarro depois do sexo!

PAULO HORÁCIO– Mamãe... Eu não acho um bom momento pra a senhora destilar seu veneno pra cima da gente. Principalmente da minha Olívia, que é uma mulher de bem, honesta.

DONA ALMA– Com a idade isso passa.

OLÍVIA– Vocês tão querendo me crucificar com prego enferrujado?!

DONA ALMA– Não adianta sua mulher cuidar da finura da cintura, se ela não aprender a cuidar do comprimento da língua.

OLÍVIA– O que foi que essa velha disse?

DONA ALMA– Vocês dois se merecem, vieram da mesma bagaceira. Eu fui uma vez na sua casa e nunca fui tão mal tratada por essa mulher! Sem contar que ela falou mal de todo mundo. Não escapou ninguém.

PAULO HORÁCIO– Na primeira oportunidade.

OLÍVIA– Nós vamos embora!

DONA ALMA– Não sem antes pedir dinheiro, como você sempre faz.

TODOS– Ele te pede dinheiro?

DONA ALMA– Todas às vezes ele chega de mansinho e pede pra eu assinar um cheque. Se você tá falido, não precisa esconder de ninguém.

PAULO HENRIQUE *aconselha* ***DONA ALMA*** *com discrição.*

PAULO HENRIQUE– É dia das mães, dá pra ser gentil, só hoje!

DONA ALMA– Eu sou fisicamente incapaz de ser gentil. E você fica posando de bom moço... Mas no fundo é igual seus irmãos. Paulo Henrique, você precisa aprender que não é melhor que ninguém. Você é meu filho mais carinhoso? É! Quando eu soube que você era “assim” meu mundo desmoronou. Eu custei a entender, achei até que fosse um castigo. *(FALANDO COM DEUS)* “O que eu fiz para merecer, meu Deus?” Mas hoje eu tô em paz com o meu coração. Mas eu sempre

CONSULTE DIREITO AUTORAL

achei que você devia namorar uma mulher, sei lá, para disfarçar... Contrata uma namorada!

Todos riem. Uns felizes, outros chateados, outros por obrigação.

DONA ALMA– Eu preciso ter uma conversa com vocês. Eu já tô um bagaço, mas se a vida for generosa comigo, eu devo viver pelo menos uns quinze anos. E depois de uma certa idade a gente precisa pensar no que vai fazer pra quando a morte chegar.

DONA ALMA *se levanta e em tom solene anuncia para sua família.*

DONA ALMA– Eu vou doar o meu corpo pra a escola de medicina.

SANTIAGO– A senhora vai doar seus órgãos?

DONA ALMA– Eu vou me doar inteira.

SANTIAGO– Que gesto nobre!

DONA ALMA– E pra começar, eu já terminei.

Todos começam a cochichar baixinho. ***CRISTIAN*** *intervém certeiro.*

CRISTIAN– Legalmente ela tem esse direito.

TODOS– Fica quieto garoto.

CRISTIAN– Eu sou advogado, ué!

PAULO HENRIQUE– Advogado... advogado onde?

CRISTIAN– Do google!

DONA ALMA– Então você vai me representar. Pronto! Eu reconheci a minha assinatura no termo de intenção em doar o meu corpo pra estudo. Tá tudo aqui.

CRISTIAN– Mas ela precisa de duas testemunhas.

PAULO HENRIQUE– Quem falou?

CRISTIAN– O Google.

PAOLA HELENA– Que ódio desse google.

DONA ALMA– Quem vai ser a primeira?

Todos permanecem em silêncio, incrédulos. ***EUGÊNIA*** *prossegue.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EUGÊNIA– Você quer que a gente assine concordando?

DONA ALMA– Como eu disse, eu não tô querendo morrer!

OLÍVIA– Mas a senhora tá velha.

DONA ALMA– Velha é teu cu sua filha da puta. E velhice não existe.

OLÍVIA– E os velhos morrem!

DONA ALMA– Eu tô melhor que vocês todos. Eu preciso de duas assinaturas, só isso. Quem vai assinar?

CRISTIAN– Eu assino pela minha cliente!

PAOLA HELENA– Assine esta merda e esqueça que eu sou a sua mãe.

CRISTIAN– Alguém me passa uma caneta.

SANTIAGO– Mas você é menor de idade.

CRISTIAN– Eu faço dezoito o mês que vem.

PAULO HENRIQUE– Alguém pode nos explicar...?

PAULO HORÁCIO– A história não pode sair daqui... E o vexame?

PAOLA HELENA– Então vamos de Dr. Gooogle mesmo.

CRISTIAN *pesquisa no celular. Os familiares ficam atentos*.

SANTIAGO– A senhora quer estar na escola de medicina?

EUGÊNIA– A senhora quer, vó?

DONA ALMA– Quero Eugeninha, eu já disse!

PAULO HORÁCIO– Com tanto indigente por aí...

PAULO HENRIQUE– Por que você mamãe?

DONA ALMA– Meu advogado vai falar por mim. Por favor, doutor.

CRISTIAN– A doação tem que ser voluntária! Existe um propósito maior que é o de ser “útil mesmo após a morte”.

OLÍVIA– Que lindo! Eu fiquei com vontade de doar o meu.

PAULO HORÁCIO– Antes precisa tirar o cérebro e descartar.

SANTIAGO– E pra ser considerado um indigente, o corpo precisa ficar no máximo trinta dias à espera de reconhecimento.

CRISTIAN– E passado este prazo e nenhum parente reclame, aí ele segue pra estudo. Tá tudo aqui, bem explicadinho pra quem quiser ler.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DONA ALMA– Eu vou sumir só pra morrer bem longe de vocês. Fico bonitona no IML e como ninguém vai sentir a minha falta, eu vou ser fichada como indigente e parar na escola de medicina. Alguém assina?

PAOLA HELENA– A senhora vai morrer e ser enterrada!

DONA ALMA– Deus me livre! Eu não quero minhoca entrando em buraco meu. Me comendo! Eu tenho horror a minhoca!

CRISTIAN– Olha isso aqui... “As despesas do funeral são todas bancadas pela instituição que irá receber o corpo”. Tá em inglês isso?

PAULO HENRIQUE– Ninguém aqui vai precisar desembolsar nada?

PAOLA HELENA/PAULO HORÁCIO– Nem um centavo?

EUGÊNIA– Vai sobrar um dinheirão pra vocês brigarem. Muitas famílias doam seus corpos com a intenção de ter os custos com funeral cobertos. E o procedimento é padrão: o corpo é velado normalmente e após esse período o corpo é transportado para o local da doação.

OLÍVIA– E a gente vai poder visitar a Dona Alma?

CRISTIAN– Não! A família não tem mais acesso ao corpo.

PAULO HORÁCIO– E como a gente vai fazer quando quisermos te ver?

DONA ALMA– Aproveita enquanto eu estou viva e vem me ver porra!

PAOLA HELENA– No dia de finados... onde eu vou levar flores?

DONA ALMA– Vai no túmulo do seu pai, aquele bosta. E depois, vocês vão no cemitério ficar adorando capelinha enfeitada com flor de plástico?

PAULO HENRIQUE– E quem vai ficar com o papai no jazigo da família?

DONA ALMA– Que tal você?

PAULO HORÁCIO– Credo mamãe!

DONA ALMA– Eu não criei filho meu para ter medo de nada. A morte é uma coisa tão bonita, sagrada.

OLÍVIA– Vocês acham que existe vida após a morte?

PAOLA HELENA– Depende. Depois da morte de quem? Da sua?

EUGÊNIA– Você vai ficar lá sendo estudada pra sempre?

SANTIAGO– No máximo vinte anos.

DONA ALMA– Se vocês me enterrarem da forma tradicional – caixão, cemitério – quanto tempo leva para as minhocas me comerem?

SANTIAGO– Muito pouco. O corpo come o próprio corpo.

DONA ALMA– Então! Eu vou durar vinte anos depois da minha morte.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CRISTIAN– Uma vez enterrado, o cadáver incha, a pele se desfaz e o cérebro vira um caldo. Tipo um sopa... Algum tempo depois não sobra...

TODOS– Não sobra nada!

PAOLA HELENA– E se ela for cremada?

DONA ALMA– Não quero! Já basta o fogo que eu tenho no rabo, vocês vão querer me incendiar depois de morta?!

CRISTIAN– Sobre a visitação.

PAULO HORÁCIO– “Os cadáveres ficam dentro de tanques.

PAULO HENRIQUE– Na câmara fria...

OLÍVIA– E o corpo pode não estar totalmente íntegro.

PAOLA HELENA– Na atividade de dissecação é retirada a pele de algumas...

CRISTIAN– ...Regiões”. Que foda!

SANTIAGO– Por uma questão de estética, visitas não são indicadas.

OLÍVIA– Eu sempre falo, que na vida é tudo uma questão de estética.

EUGÊNIA– O que acontece com o corpo dela depois que estiver lá?

DONA ALMA– Vou ficar lá deitadona, sendo estudada por um bando de gente que vai se formar pra salvar vidas de um monte de gente fodida.

SANTIAGO– O corpo deve ser usado em aulas de anatomia. E há um déficit de corpos nas universidades. Algumas usam moldes artificiais e muita gente se forma, e vai operar paciente vivo, sem nunca ter tocado num cadáver.

OLÍVIA– Como esse Google sabe das coisas.

PAULO HENRIQUE– Mas precisa ser no corpo da minha mãe?

DONA ALMA– Eu vou adorar ser apalpada por um monte de gente. Um tocando no meu peito, outro dando aquela mãozada na minha xereca.

CRISTIAN– Um corpo real ajuda a humanizar o aluno.

SANTIAGO– Eu quando universitário só estudava em bonecos, nunca tive uma experiência real. Foi quando eu tive a ideia de usar o corpo do Haroldo pra estudos anatômicos.

DONA ALMA– Quem é Haroldo?

PAOLA HELENA– O namorado dele na época da faculdade.

SANTIAGO– Eu tive experiências maravilhosas naquele homem. Eu jamais tinha tocado um órgão antes da faculdade.

PAOLA HELENA– Chega Santiago! Esse assunto me irrita.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

PAOLA HELENA *toma o celular de Cristian e joga na jarra de suco.*

DONA ALMA– Vamos assinar? Qual de vocês será o primeiro?

PAULO HORÁCIO– Eu não assino!

PAOLA HELENA– De jeito nenhum.

PAULO HENRIQUE– Eu tô decepcionado com você, Dona Alma.

DONA ALMA– Decepção é raiva dos fracos. Sai do meu pé chulé!

PAULO HENRIQUE– Vamos almoçar, cadê o almoço gente!?

PAULO HORÁCIO– Antes, vamos tirar uma foto.

PAOLA HELENA– E a senhora vai ganhar quanto?

OLÍVIA– Como ganhar se ela estará morta?

PAULO HORÁCIO– É exatamente aí que nós entramos!

PAULO HENRIQUE– A grana da herança!

EUGÊNIA– "Olho por olho, e o mundo acabará cego".

Todos ficam em silêncio com a expressão de "o que ela disse"?

EUGÊNIA– Quem disse isso foi Gandhi!

Todos ficam em silêncio com a expressão de "quem é esse"?

OLÍVIA– O Bambi?

EUGÊNIA– Foda-se quem disse! Vocês não entenderiam nunca porque tão mais preocupados em sugar tudo o que podem da vovó e se esqueceram de tentar entender o porquê ela tá fazendo isso.

DONA ALMA– Se ninguém quiser fazer isso por mim, foda-se! Vocês vão morrer de remorso. E o remorso, meus senhores, é um travesseiro de pedra.

EUGÊNIA *recolhe os papéis, guarda na pasta e retém consigo. Discretamente* ***DONA ALMA*** *se afasta de todos sem ser notada.*

PAULO HENRIQUE– Podia ter um jeito de acabar com tudo isso.

OLÍVIA– E se ela morrer atropelada por um carro?

CONSULTE DIREITO AUTORAL

SANTIAGO– Ela pode ser assaltada, assim, de repente...

PAULO HORÁCIO– E uma bala perdida ficar alojada no cérebro dela!

PAOLA HELENA– Ou quem sabe... Ingerir veneno na sopa!

PAULO HENRIQUE– E se por um descuido houvesse um vazamento de gás aqui, seguido de uma forte explosão levando a casa pelos ares?

*Sem ser percebida, **DONA ALMA** sai pela porta da frente, deixando aberta.*

SANTIAGO– Eu vou assinar!

***SANTIAGO** assina.*

SANTIAGO– Pronto! Agora só precisamos de mais uma assinatura.

*Todos procuram por **DONA ALMA**, mas não a encontram.*

EUGÊNIA– Cadê a vovó? Não... de novo, não! *(TEMPO)* Eu não vou atrás de ninguém. Se quiser vão vocês!

CRISTIAN– Pode deixar que eu vou!

***CRISTIAN** sai de cena.*

PAULO HORÁCIO– Que dia meu Deus! Que dia!

EUGÊNIA– Tá todo mundo irritado... Sem saber lidar com a situação. Isso aconteceu desde que a doença foi descoberta. Mas o que a gente pode fazer? Ela é o pilar dessa família. E quando o pilar desmorona, não sobra mais nada. Eu sei que ninguém aguenta mais vir aqui todo domingo, fingindo que é o dia das mães. Toda semana ela marca um almoço e reúne todo mundo, porque mesmo perdendo a memória dia após dia, ela ainda se lembra dessa data. Esses almoços são tudo para ela. E é por isso que a gente vem aqui toda semana, mesmo cansado, sem querer, trazendo presentes... O que traz cada um aqui é o amor que a gente sente por ela. E nós vamos continuar, até o fim. Enquanto ela estiver viva, todo domingo vai ser dia das mães.

***CRISTIAN** retorna a cena andando de frente.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

CRISTIAN– Eu encontrei a Dona Alma.

OLÍVIA– A alma de quem?

CRISTIAN– Ela tá na praça jogando dama.

PAOLA HELENA– Voltou a andar de frente?

CRISTIAN– Eu fiquei com medo de perder a vovó e resolvi quebrar a aposta. Mas eu fiz uma promessa: que se eu encontrasse ela, eu iria andar com o tênis trocado.

CRISTIAN *trocou os sapatos de lado.*

PAULO HORÁCIO– Acho melhor a gente ir pra casa.

OLÍVIA– Eu tô com saudade do nosso filho.

SANTIAGO– Nós também vamos, né Paola?

PAOLA HELENA– Sim. Vai ligando o carro... Eu já vou!

SANTIAGO– *(SEGREGANDO COM* ***PAULO HORÁCIO****)* Conta pra sua mulher sobre a adoção. O Theodoro também vai ficar feliz em saber que tem um irmão vindo aí. *(PARA* ***EUGÊNIA****)* Você vai ficar minha filha?

EUGÊNIA– Eu vou arrumar a louça e esperar a vovó.

CRISTIAN– Tchau família...

SANTIAGO *sai de cena.* ***CRISTIAN*** *segue atrás do pai.*

PAULO HENRIQUE– Amor de irmão é estranho. Eu você somos tão diferentes. Mas eu doaria um rim caso você precisasse.

EUGÊNIA– Família! É assim em todo lugar.

Os que estão em cena começam a se despedir. ***PAULO HORÁCIO*** *e* ***PAULO HENRIQUE*** *se encaram sem se afrontar. Eles estão cansados.*

PAULO HORÁCIO– Até semana que vem.

PAULO HENRIQUE– Até semana que vem.

PAULO HORÁCIO– Eugênia, quando a sua avó chegar, me avise.

EUGÊNIA– Pode deixar meu tio.

PAULO HENRIQUE– Mas é pra avisar heim.

EUGÊNIA– Pode deixar! *(TEMPO)* Eu vejo vocês no próximo domingo.

PAULO HENRIQUE– No próximo eu virei acompanhado.

CONSULTE DIREITO AUTORAL

Os irmãos saem brigando. ***EUGÊNIA*** *e* ***PAOLA HELENA****.*

PAOLA HELENA– Eu não vou te desejar sorte no seu teste porque no fundo eu quero que você fracasse. Quanto antes você desistir, melhor.

EUGÊNIA– Maternidade deveria ser verbo e não substantivo. Eu não me importo com a sua opinião.

PAOLA HELENA– Eu nunca fui uma boa mãe pra você. Mas eu não saberia ser diferente. Eu só queria que você não sofresse... Que a vida fosse justa contigo! Talvez você me entenda quando tiver seus filhos.

EUGÊNIA– Filho, casamento não devem ser uma recompensa por bom comportamento. Eu não quero nada disso para mim.

PAOLA HELENA– Seu tio tem razão, eu só me casei porque tava grávida. Eu fui uma tola, acreditei que me casando eu apagaria alguns erros, mas eu acabei acumulando outros e me tornei essa pessoa.

CRISTIAN *aparece na porta afoito.*

CRISTIAN– O papai quer saber se você vai demorar?

PAOLA HELENA– Diga ao seu pai que eu já vou.

CRISTIAN *sai de cena.*

EUGÊNIA– Paola, eu acho melhor você ir logo...

PAOLA HELENA– Me chame de mãe. Eu só queria ouvir isso de você.

EUGÊNIA– “Você tem que matar quem é para se tornar quem você quer ser”. A vovó me disse isso e ela tem razão... Se você estiver disposta, talvez a gente possa construir uma relação.

PAOLA HELENA– Talvez seja tarde demais.

EUGÊNIA– Esse é o máximo que você consegue? Cuidado, assim você está ensinando como as pessoas devem te tratar.

PAOLA HELENA *segue em direção a porta e sai antes de ouvir o final.*

EUGÊNIA– Semana que vem! Não se esqueça do almoço de dia das mães... *(PARA SI MESMA)* Mãe!

EUGÊNIA *está sozinha. Ela senta-se com a sensação de dever cumprido. Aos poucos a luz cai em resistência sem atingir o blackout. Fim do terceiro quadro.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

****

QUADRO IV

****

EUGÊNIA *está sentada no sofá comendo pipoca.* ***DONA ALMA*** *aparece vestindo um roupão com um pijama por baixo.*

EUGÊNIA– Você vai dormir?

DONA ALMA– Que dormir!? Ainda são onze e quarenta e cinco.

EUGÊNIA– Da noite!

DONA ALMA– Então tá quase na hora do meu programa preferido.

DONA ALMA *pega o controle remoto para ligar a televisão.*

EUGÊNIA– Eu fiz pipoca para gente. Quer?

DONA ALMA– Essa merda vai grudar no céu da minha boca e depois é um cu para remover.

EUGÊNIA– É aquela de bacon!

DONA ALMA– Troço fedido da porra! Deveriam colocar no pacote: pipoca com essência de merda!

EUGÊNIA– Você não sabe o que tá perdendo. Come só uma, vai?!

DONA ALMA *aponta o controle para* ***EUGÊNIA****.*

DONA ALMA– Onde é que desliga você? Cacete!

DONA ALMA *tenta ligar a TV.*

DONA ALMA– Não sei pra inventaram esse controle.

EUGÊNIA– É só apertar o botão vermelho.

DONA ALMA– O meu leilão vai começar... Eu adoro a apresentadora. Só acho que ela tá plastificada demais...

EUGÊNIA *pega o controle e liga facilmente a televisão num volume baixo.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

EUGÊNIA– Vó... Aquela história que você comentou sobre a doação...

DONA ALMA– Do que você tá falando?

EUGÊNIA– Esquece vai... Nem eu sei.

DONA ALMA– Eu separei um bom dinheiro pra gastar hoje. Eu vou te emprestar uma grana e você compra alguma coisa. Mas não é pra acostumar!

DONA ALMA *encontra a pasta com os documentos e lê.*

DONA ALMA– O que é isso?

EUGÊNIA– São os textos que eu preciso decorar pro teste.

DONA ALMA– Que teste é esse que você não me falou?

EUGÊNIA– Eu falei!

DONA ALMA– Falou?

EUGÊNIA– Falei!

DONA ALMA– E você tá pronta pra ser avaliada?

EUGÊNIA– É mais uma tentativa... Pegar o papel é questão de sorte.

DONA ALMA– As pessoas mentem o tempo todo. Viver é como estar num grande teatro! Você só precisa mentir melhor que os outros.

EUGÊNIA– Obrigada vó! Obrigada por ser como uma mãe pra mim.

DONA ALMA– Lembra que domingo que vem é dia das mães...

EUGÊNIA– Como eu poderia esquecer.

DONA ALMA– Meus filhos nunca lembram! Eu tava pensando em fazer um almoço e chamar todo mundo. Faz tempo que eles não aparecem.

EUGÊNIA– É uma ótima ideia!

DONA ALMA– Você liga pra eles?

EUGÊNIA– Ligo!

DONA ALMA– Pode chamar todo mundo. Avisa sua mãe pra deixar o mau humor em casa. Se o Paulo Horácio perguntar se o Paulo Henrique vem, você marca mais cedo com um e mais tarde com o outro.

EUGÊNIA– Com sorte eles não se encontram.

DONA ALMA– Eu não lembro quando começou essa rixa entre os dois.

EUGÊNIA– Um dia eles se acertam.

DONA ALMA– Tomara que nunca! Filhos... A gente passa uma vida inteira se dedicando a eles, limpando merda, cuidando do machucado, da febre, do resfriado... E quando eles crescem, eles somem.

Elas assistem TV. ***EUGÊNIA*** *está emocionada.*

CONSULTE DIREITO AUTORAL

DONA ALMA– O programa vai começar. *(TENTA LEMBRAR DO NOME DA **EUGÊNIA**)* Se esse negócio de teatro não for pra você, dá tempo de trocar de profissão. Só fracassa na vida quem já morreu por dentro.

***DONA ALMA** conversa com a televisão como se fosse uma amiga. **EUGÊNIA** abre a pasta e analisa os documentos. Ela assina, fecha a pasta e coloca-a na mesinha. **DONA ALMA** deita-se no colo da neta para assistir ao programa.*

DONA ALMA– Boa sorte no seu teste. Amanhã, antes de sair, não precisa me acordar. E me deixa aqui no sofá com a televisão ligada. Eu preciso descansar bastante. Essa noite eu pretendo dormir até morrer.

A senhora não demora a pegar no sono, enquanto a neta acaricia seus cabelos com delicadeza. A música cresce e simultaneamente a luz cai em resistência até atingir o blackout. Fim do quarto quadro. Fim da peça!

*Dedicado à minha mãe, pelas lutas da vida.

São Paulo, julho de 2019

CONSULTE DIREITO AUTORAL